

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JTCLASS. : AMAR 0071DATA : 26 09 91PG. : 17

Madeira à venda. Mas só para ambientalistas.

Uma das maiores madeireiras de Rondônia, a de Machadinho do Oeste, a 350 quilômetros de Porto Velho, foi colocada à venda por seu proprietário, Edson Barbosa de Carvalho, de 34 anos de idade. Ele exige que a compra seja feita por entidades ambientalistas e impõe mais uma curiosa condição: o comprador deve destruir todo o equipamento da serraria.

“Com quatro anos no setor não suporto a pressão dos ecologistas. Como investi muito, devo merecer um ressarcimento para iniciar outro negócio,” explicou Carvalho. Pela “destruição” da madeira, ele quer US\$ 1 milhão (cerca de Cr\$ 450 milhões ao câmbio comercial).

“No Brasil está se tornando impossível trabalhar”, queixou-se o madeireiro. Ele disse que alguns lotes de frejó estão apodrecendo e os órgãos do

governo não permitem o corte.

“Madeira é como boi gordo, se você não corta na hora certa, ela apodrece e cai”, frisou. Ele chegou a propor ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) o plantio de 110 mil mudas de frejó, “sem investir um só centavo do governo”, mas o instituto continuou multando sua madeira.

Atualmente, a madeira de Machadinho do Oeste (RO) produz 4.800 metros cúbicos por ano. Suas instalações e equipamentos permitem uma produção maior de produtos aperfeiçoados, já que a indústria dispõe de modernos equipamentos. “Se alguma entidade ambientalista se interessar, desejo ver tudo isso no fundo do rio, destruído ou incinerado”, afirmou o madeireiro. Segundo ele, uma entidade alemã já se interessou pela “destruição” da madeira.